

DAS IDENTIFICAÇÕES PRIMÁRIAS AO NARCISISMO NO CONTEMPORÂNEO: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL FEMININA

Bárbara Dalvanna de Souza Isidoro (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Aline Sanches
(Orientador), e-mail: babiisidoro95@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR

Área: Psicologia, Subárea: Psicologia do desenvolvimento humano

Palavras-chave: Narcisismo, Corpo, Psicanálise.

Resumo:

Ao longo da história, o corpo feminino, para além de sua conotação biológica, vêm sendo tomado como objeto, seja das ciências, das artes, do consumo, da mídia, considerando que cada época e cultura apresentam formas distintas de conceber o corpo. Na clínica psicanalítica contemporânea, novas formas de sofrimento têm se apresentado, evidenciando-se o corpo como cenário principal, atravessado por questões próprias de nossa cultura e dos atuais modos de relação, de forma tal que se torna necessário questionarmos a própria constituição da imagem corporal em mulheres: enquanto objeto de desejo do outro, tendo, portanto, seu corpo como objeto que consome e é consumido pelo olhar do outro. Desta forma, esta pesquisa se propôs a investigar, a partir de uma revisão bibliográfica de conceitos psicanalíticos, o conceito de corpo, a relação entre o corpo e as identificações primárias, e a problemática narcísica, sendo Freud e Lacan os principais autores utilizados para o cumprimento destes objetivos. Apresentaremos uma breve discussão de como a imagem corporal em mulheres se estrutura nas identificações primárias, mas também é atravessado pelo social, ou seja, articulando a relação entre o narcisismo primário e o narcisismo na contemporaneidade de forma a dialogar com a ideia de que o desejo se constitui como desejo do outro e repercute na noção de imagem corporal apresentada por Freud e Lacan.

Introdução

Este trabalho, visa compreender como que das identificações primárias ao narcisismo na contemporaneidade se dá a construção da imagem corporal feminina, ou seja, tem como objetivo compreender de que modo a imagem corporal se estrutura nas identificações primárias, especificamente nos casos femininos, e de que modo tal processo é também atravessado pelo social. Para tanto, os objetivos se especificam em compreender a noção de corpo na psicanálise, compreender a relação entre o corpo e as identificações primárias, discutir a relação entre a construção da imagem corporal feminina e narcisismo contemporâneo. De início, propusemos a articulação dos temas psicanalíticos com autores da filosofia e

sociologia, todavia, não foi possível esgotar tais contribuições em uma pesquisa em virtude do tempo e da complexidade das leituras necessárias à compreensão dos autores da psicanálise. Entretanto, percebemos que a psicanálise abrange o papel da cultura, do social, ao pensar a constituição subjetiva a partir da imagem do espelho, pelo olhar idealizante do outro.

Materiais e métodos

Compreendemos por pesquisa teórico-conceitual de revisão bibliográfica aquela dedicada a analisar teorias e articular conceitos, compreendendo estes a partir de um dado momento histórico. Neste caso, utilizamos a teoria psicanalítica, compreendida aqui como uma teoria inacabada, circunscrita em determinado espaço-tempo, o que implica em confrontá-la permanentemente com os fenômenos da realidade.

Para compreensão da noção de corpo na psicanálise, utilizamos como fonte livros, assim como artigos levantados no SCIELO, utilizando os seguintes descritores: *corpo e psicanálise*, *corpo e subjetividade*, *corpo e contemporaneidade*. Consideramos que dentre os textos fundamentais para a pesquisa encontra-se o texto “Introdução ao Narcisismo” (1914) de Freud, e “O estádio do espelho como formador das funções do eu” (1949) de Lacan, a leitura destes textos teve como objetivo compreender a relação entre corpo e as identificações primárias, a problemática narcísica, bem como, apresentar uma breve retomada do conceito de corpo na psicanálise, visando construir um pensamento acerca de como a construção da imagem corporal feminina se estrutura nas identificações primárias e relaciona-se ao social.

Resultados e Discussão

O corpo é um tema caro à psicanálise desde o seu surgimento. Também a medicina, enquanto ciência, se interessa pelo corpo, mas a partir de um método anatomo-clínico, compreendendo o adoecimento a partir do corpo biológico. Já a psicanálise, desde Freud, se ocupa de um corpo fantasmático, ou mais especificamente segundo Lacan, se ocupa do corpo enquanto lugar de suporte para o significante, que faz parte da tríade (simbólico, real e imaginário) (CORREIA; QUEIROZ, 2002).

Em linhas gerais percebe-se que no decorrer da obra de Freud o corpo é teorizado de diferentes formas, primeiro há uma ruptura com as concepções anatômicas e biológicas a partir da consideração da realidade psíquica, em seguida, se passa do conceito de corpo auto erótico e fragmentado (1905) ao corpo unificado pelo narcisismo (1914), abrindo espaço para pensar o conceito de pulsão (1915) desembocando posteriormente no segundo dualismo pulsional e na concepção da instância do Eu como eu corporal (1923). Segundo a psicanálise, o corpo é pulsional, e embora permaneça vinculado ao biológico, também é atravessado pela linguagem. É a pulsão que ancora o psiquismo no corpo (LAZZARINI, 2006).

O corpo para a psicanálise não é uma experiência primária do sujeito. Na verdade, ele só tem acesso a este corpo mediante uma série de ações que são mediatizadas sempre pelo simbólico, de forma que já podemos iniciar articulações com as contribuições de Lacan, cujo aporte teórico desenvolvido permite pensar a imagem

refletida, advinda do outro, tal como na metáfora do espelho que estrutura-se no contexto das identificações primárias, sendo essencial e constituinte à formação do eu e dos primeiros arca-bouços da constituição psíquica, ou seja, parte-se de uma hipótese prévia de que a unificação do corpo como imagem precisa ser estruturada a partir do enlace com o outro, uma vez que a criança não se reconhece de início como portadora de um corpo. Assim, o estágio do espelho não é simplesmente um estágio do desenvolvimento, mas se refere a forma como a imagem do corpo, a partir do outro, tem um papel fundamental na formação do eu, portanto, é a partir do estágio do espelho que a constituição de si e a constituição do outro estão internamente vinculadas.

Também pode-se pensar o corpo em Lacan a partir da tríade: real, simbólico e imaginário. O corpo do ponto de vista do simbólico é marcado pelo significante, corpo como campo do Outro. Já o corpo a partir do imaginário, nos remete aos primeiros momentos da obra de Lacan e à forma como a imagem do corpo próprio, a partir do outro, marca a constituição subjetiva e a imagem assumida pelo sujeito, portanto, corpo como imagem. Enquanto o corpo do ponto de vista do real, é o corpo como lugar de gozo (CUKIERT; PRISZKULNIK, 2002).

Por fim, com a noção de estágio do espelho, percebemos até o momento que o sujeito só reconhece seu próprio corpo a partir do olhar do outro, que faz a função de espelho, sendo este olhar idealizado, pois trata-se de um espelho carregado de ideais e ideologias, ideologias sobre o belo, sobre o corpo da mulher, sobre o feminino, assim, não se reflete o corpo enquanto experiência interna, mas o que se deseja desse corpo. Compreendemos que a experiência do estágio do espelho é uma “experiência de amor”, na medida em que ocorre um “embate entre desejan-tes”, e ao mesmo tempo, constituinte, dizendo ao sujeito, tanto aquilo que ele é, quanto o que não é e o que deveria ser, realocando e formulando um sujeito que irá colocar o corpo no lugar de desejo do outro, trata-se de “um desejo que é o desejo do Outro” (LACAN, 1958, p. 407) de forma que a imagem corporal feminina, na mesma medida em que constitui-se a partir do olhar do outro (que dialoga com a cultura e historicidade), responde ao desejo de ser objeto de desejo do outro.

Conclusões

A partir das contribuições de Freud e Lacan, torna-se possível pensar o corpo enquanto espaço de linguagem, espaço de constituição do laço social. Na atualidade, a vida, o desejo se constituem por meio das imagens, torna-se sujeito a partir da imagem especular através do espelho dos ideais do outro. Desta forma, não há como falar sobre o corpo desconsiderando o social que perpassa o outro e constitui os ideais refletidos no desejo e na imagem corporal, nem tampouco, a rede discursiva que atribui significados ao corpo feminino.

Atualmente muitas discussões tem abrangido a temática do narcisismo contemporâneo, considerado por Baudrillard (2005) e mencionado por Lazzarini (2006) como a posição dada ao corpo na sociedade de consumo, posição que se refere a um consumo do corpo, a indução do sujeito no investimento do próprio corpo, todavia, esse investimento não é sobre aquilo que ele tem de singular, nem tampouco representa uma vazão à sexualidade e aos desejos reprimidos do sujeito, mas exprime sua vinculação e posição na pirâmide social, de forma que o corpo

passa a ser consumido por essa mesma lógica. Quando falamos do narcisismo, mesmo em sua perspectiva mais cultural, como mencionado acima, falamos de um reconhecimento do eu a partir da imagem de corpo que é investida pelo outro. Fala-se também de um corpo histórico, um corpo fetichizado, de corpos produzidos e permanentemente transformados, tendo a tatuagem como um exemplo dos modos simbólicos de inscrever no corpo algo da ordem do desejo direcionado ao olhar do outro. O corpo feminino muda historicamente do lugar de templo sagrado, privado, ao mundo da publicidade, vinculado a mensagens de prazer e desejo do outro. Conclui-se que as subjetividades e os modos de pensar a imagem corporal constituem-se pela cultura e historicidade, e a psicanálise que nasce em um momento histórico singular de pensar o feminino, o corpo, necessita ainda hoje manter-se a par dos novos modos de relação entre o corpo e a cultura, alçando na clínica contemporânea uma escuta que considere os novos modos de sofrimento expressos no corpo, bem como, a demanda de amor e desejo do outro expressos nesta relação, de forma, a estabelecer a constante necessidade de ampliação de estudos sobre a temática.

Agradecimentos

Apresento meus mais sinceros agradecimentos a todos que comigo se fizeram presentes e me apoiaram na construção desta pesquisa, em especial prof.ª orientadora Aline Sanches pela paciência e dedicação. Também agradeço à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica.

Referências

CORREIA, J. R. A.; QUEIROZ, T. C. N. Algumas considerações sobre falha epistemo-somática e suas manifestações na criança. **Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental**, v. 4, p. 74-84, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v5n4/1415-4714-rlpf-5-4-0074.pdf>>. Acesso em 16 mai. 2019.

CUKIERT, M.; PRISZKULNIK, L. Considerações sobre Eu corpo em Lacan: Uma contribuição à questão do corpo em Psicanálise: Freud, Reich e Lacan. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 7, n. 1, p. 143-149, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10961.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LACAN, J. O seminário: livro 5: As formações do inconsciente. In: LACAN, J. (Org.) **O desejo do Outro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1958. p. 399-416.

LAZZARINI, E. R. **Emergência do narcisismo na cultura e na clínica psicanalítica contemporânea**: Novos rumos, reiteradas questões. 2006, 194f. Tese (Doutorado em psicologia), Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3674/1/2006_Eliana%20Rigotto%20Lazzarini.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.